

MILHO – 15/07/2019 a 19/07/2019

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado do milho – médias semanais.

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Semanal
Preço ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	18,55	24,44	23,12	24,64%	-5,40%
Londrina/PR	R\$/60Kg	29,40	28,80	28,40	-3,40%	-1,39%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	33,00	32,00	32,00	-3,03%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	32,00	31,00	31,00	-3,13%	0,00%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	31,00	32,00	32,00	3,23%	0,00%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	38,70	40,50	39,40	1,81%	-2,72%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	38,20	40,56	39,40	3,14%	-2,86%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	45,00	40,50	40,50	-10,00%	0,00%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	137,12	173,31	171,06	24,75%	-1,30%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	163,60	185,40	177,00	8,19%	-4,53%
Paridades						
Importação - EUA	R\$/60Kg	44,57	51,27	51,04	14,52%	-0,45%
Importação - ARG	R\$/60Kg	33,21	48,06	45,91	38,24%	-4,49%
Paridade Exportação - Paranaguá	R\$/60Kg	36,65	38,88	37,82	3,19%	-2,73%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	37,34	37,33	37,19	-0,38%	-0,35%
Dólar	R\$/US\$	3,85	3,77	3,75	-2,48%	-0,53%

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desativado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

**Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.

**Preço mínimo (safra 2018/19): R\$ 17,93/60Kg (MT e RO), R\$ 21,62/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 20,41/60Kg (Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA) e N e NE (exceto Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA e RO R\$ 24,99/60Kg Sul do MA)

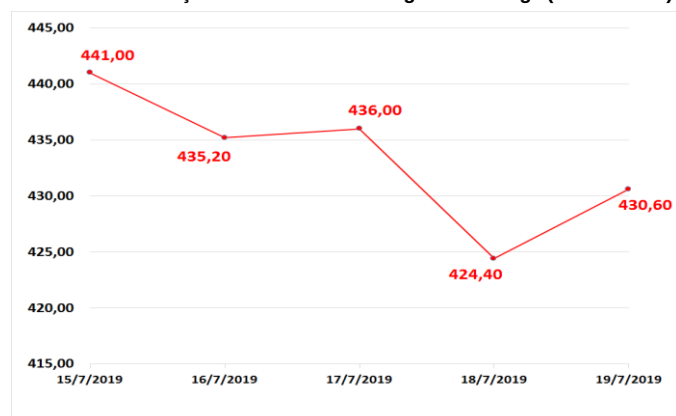
MERCADO EXTERNO

O mercado segue especulando em torno da safra de milho dos Estados Unidos. Pelo menos, até meados de agosto, quando sai o novo relatório de área plantada e estoques do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – Usda, as cotações de Chicago vão ficar nessa gangorra, com altos e baixos orientados em torno das condições da safra no Meio Oeste e os prognósticos climáticos. A queda de 1,3% dos preços do cereal na Bolsa, deveu-se muito em função do aumento de 1 p.p. das condições boas e excelentes (58%) quando comparados à semana anterior, bem como previsões de chuvas no Meio Oeste.

Neste sentido o movimento baixista seguiu ao longo da semana, inclusive sendo pressionado pelo ritmo mais lento de embarques do milho estadunidense, sendo contido em função da expectativa de ajuste na área plantada para baixo e na alta da soja em Chicago.

Assim, o pregão de sexta-feira encerrou em US\$ 4,30/bushel (US\$ 167,07/ton).

Gráfico 1 – Cotações de milho em Chicago – 1ª entrega (USCents/bu)



Fonte: CMEGroup

MERCADO INTERNO

No cenário doméstico, o movimento altista foi contido pela queda das cotações em Chicago e do dólar, influenciando a paridade.

O produtor brasileiro, que vinha negociando muito fortemente, nos últimos dias, resolveu se retrain, de olho na safra dos Estados Unidos.

Sabe-se que houve bastante negociação do milho da safra 2019/20, por conta da entrada das usinas de etanol no mercado, fechando em condições até R\$ 2,00/60Kg acima dos preços ofertados pelas tradings.

As exportações já acumulam 3,8 milhões de toneladas. Restando 8 dias para finalizar o mês, com uma média de embarques diários de 250 mil toneladas, possivelmente, a exportação do mês pode chegar à 6,0 milhões de toneladas, volume recorde para o período.

Os line ups indicam valores próximos à 7,0 milhões de toneladas. De qualquer maneira, o país irá ter um volume recorde de exportação nesta safra.

Sabe-se que estas oportunidades para o mercado de milho afetou a dinâmica de comercialização de soja, que, em muitas praças produtoras, estagnou e diversas tradings acreditam que a comercialização da oleaginosa irá retomar o ritmo a partir de outubro.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O mercado de milho tem mudado bastante nesta safra. As usinas de etanol (mais antigas e as novas plantas) estão entrando com força no mercado de milho e devem gerar uma boa oportunidade ao produtor do cereal. Neste momento, acredita-se em um bom incremento no consumo para os próximos anos.